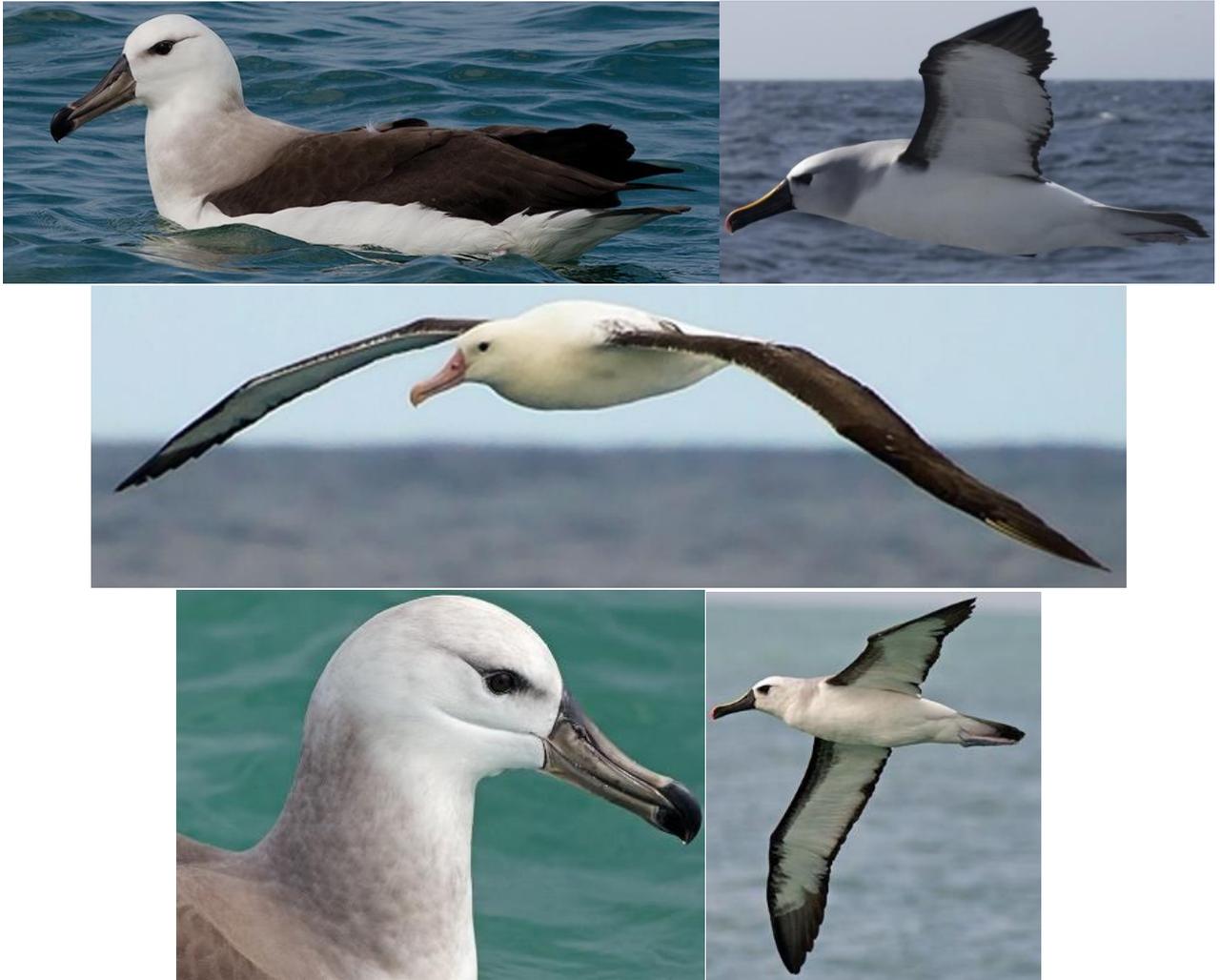


# Albatroz



**Os albatrozes** constituem um grupo de aves de porte grande a muito grande, sendo as maiores aves marinhas. O bico é grande, forte e aguçado nas extremidades, com a mandíbula superior a terminar num grande gancho, de forma a facilitar a captura de presas de corpo liso e rápido. O bico é composto de várias placas córneas distintas e, lateralmente, apresenta duas narinas tubulosas na forma de dois tubos que acompanham as faces laterais do bico, por onde fazem excreção de sal. As narinas tubulosas de todos os albatrozes dispõem-se ao longo dos dois lados do bico. Estes tubos permitem, ainda, que os albatrozes tenham um sentido do olfato especialmente desenvolvido, o que é raro entre as aves, e usam esta sua capacidade olfativa enquanto procuram alimento. As patas não têm dedo oposto na parte posterior e os três dedos anteriores estão totalmente unidos por uma membrana interdigital, que lhes permite nadar, bem como pousar e decolar, deslizando sobre a água. As patas são particularmente fortes, tendo em conta que entre as grandes aves marinhas, apenas eles e os petréis-gigantes conseguem andar com eficiência em terra.

A plumagem adulta da maior parte dos albatrozes é geralmente caracterizada pela cor escura na parte superior das asas, enquanto a parte inferior é branca. Esta característica apresenta-se de forma diferente entre as espécies, desde o albatroz-real-meridional, que é quase totalmente branco exceto nas pontas e extremidade posterior das asas, em machos que já atingiram a maturidade, até ao albatroz-de-amsterdam com plumagem muito semelhante à juvenil, com uma grande predominância de castanhos, em especial numa banda acentuada em torno do peito. Muitas espécies do género *Thalassarche* e albatrozes do

Pacífico Norte têm ainda marcas faciais, como manchas oculares, ou manchas cinzentas ou amarelas na cabeça e nuca. Três espécies de albatroz, o albatroz-patinegro e os piaus, fogem por completo aos padrões habituais, sendo quase totalmente revestidos de castanho-escuro (ou cinzento escuro em determinados locais, como no caso do piau-de-costa-clara). A plumagem pode levar vários anos até tomar a forma adulta definitiva.

A envergadura de asa dos maiores albatrozes (do género *Diomedea*) ultrapassa a de qualquer outra ave, excedendo os 340 cm, ainda que a família inclua espécies com envergaduras bem menores. As asas são firmes e convexas, com a parte frontal espessa e aerodinâmica. Os albatrozes percorrem grandes distâncias recorrendo a duas técnicas de voo habituais em muitas aves marinhas de grandes asas: o voo dinâmico e o voo de talude. O voo dinâmico permite minimizar o esforço necessário para deslizar frente às ondas, utilizando o ímpeto vertical devido ao gradiente de vento. No voo de talude, o albatroz enfrenta o vento, ganhando altitude, podendo, em seguida deslizar diretamente para a superfície do oceano.

Atualmente é praticamente unânime que a família esteja dividida em quatro géneros. O número de espécies continua a ser polémico e não é definitivo. A IUCN entre outras organizações reconhecem a taxonomia interina de 21 espécies não extintas:

## **Espécies que ocorrem no Brasil:**

- *Diomedea exulans* - **Albatroz-errante ou albatroz-gigante**
- *Diomedea empomorpha* - **Albatroz-real**
- *Thalassarche melanophris* - **Albatroz-de-sobrancelha**
- *Thalassarche chrysostoma* - **Albatroz-de-cabeça-cinza**
- *Thalassarche cauta* - **Albatroz-arisco**
- *Thalassarche cauta salvini* - **Albatroz-de-salvin**
- *Thalassarche chlororhynchos* - **Albatroz-de-nariz-amarelo**
- *Phoebetria fusca* - **Piau-preto**
- *Phoebetria palpebrata* - **Piau-de-costa-clara**

# Atobás



**Os atobás** são aves de médio a grande porte, com comprimento 64 a 100 cm de comprimento e peso até 3,6 kg. Algumas espécies apresentam dimorfismo sexual sendo as fêmeas maiores e mais pesadas que os machos. A plumagem é muito variável de espécie para espécie, mas geralmente é em tons de castanho e preto, sendo branca na zona ventral. As asas são longas e adaptadas a longos voos e posicionadas na metade posterior do corpo. O bico tem forma cônica e bordos serrados. Os adultos não têm penas na zona da face e garganta, que pode ser muito colorida, tal como as patas, em tons de azul, encarnado ou laranja. Os olhos estão localizados na frente da cara, o que confere visão binocular aos atobás. As patas estão localizadas na metade posterior do corpo e terminam em pés totipalmados (que assentam na totalidade no solo), com dedos unidos por membrana

interdigital. Os atobás são aves marinhas piscívoras que se alimentam de carapaus, sardinhas, anchovas e outros pequenos peixes oceânicos.

Os sulideos constituem uma família de aves, que compreende 3 gêneros e 10 espécies de aves marinhas.

## **Espécies que ocorrem no Brasil:**

- Gênero *Morus* (Linnaeus, 1753)
  - *Morus capensis* - **Atobá-do-cabo**
  - *Morus serrator* - **Atobá-australiano**
- Gênero *Sula* (Brisson, 1760)
  - *Sula sula* - **Atobá-de-patas-vermelhas**
  - *Sula leucogaster* - **Atobá-pardo**
  - *Sula dactylatra* - **Atobá-grande ou Atobá-mascarado**

# Fragatas



**Fragatas** são aves marinhas, popularmente conhecidas como tesourões ou fragatas. Possuem asas extremamente longas e cauda bifurcada como lâminas de tesouras, abrindo e fechando de acordo com a manobra. O bico é longo e recurvado, e as pernas e pés são pequenos, com membranas interdigitais reduzidas. Os machos são um pouco menores e apresentam uma região de pele avermelhada e inflável, chamada de saco gular, que, na época da reprodução exibem orgulhosamente para atrair as fêmeas.

Muito leves, os tesourões estão entre os mais elegantes voadores. Descansam planando, aproveitando as correntes de ar, mas empoleiram-se durante a noite. Suas unhas são apropriadas para que se mantenham firmes em galhos e no ninho. Exceto em condições excepcionais, nunca pousam sobre o mar ou sobre a praia. Na água, apenas deixam-se encharcar rapidamente. Conseguem alimento roubando-o de outras aves marinhas ou o apanhando na superfície do mar, em pleno voo. São conhecidos como limpadores do mar, pois buscam peixes mortos ou jogados ao mar por barcos pesqueiros.

## Espécies que ocorrem no Brasil:

- *Fregata magnificens* (Mathews, 1914) - **tesourão/fragata-comum**
- *Fregata minor* (Gmelin, 1789) - **tesourão-grande**
- *Fregata ariel* (Gray, 1845) - **tesourão-pequeno**

# Garças



**As garças** e socós constituem a família Ardeidae, aves de vasta distribuição no planeta, sendo que a maioria das espécies vive em regiões pantanosas ou próximas de água em todos os continentes exceto a Antártica; ocorrem especialmente em regiões tropicais e temperadas, inclusive em diversas ilhas oceânicas.

São aves de porte médio a grande, variando o comprimento de 28 cm e 75 g de massa (*Ixobrychus involucris*) até 140 cm e 4.500 g (*Ardea goliath*). Entre as características mais marcantes estão o pescoço as pernas longos, e o bico quase sempre reto, longo, forte, mais alto do que largo, quase sempre pontiagudo e, na maioria dos casos, com minúsculas serrilhas, de grande importância na captura de peixes.

Quanto à coloração da plumagem dos ardeídeos predominam as cores branca, cinza, preta e marrom. Na plumagem das garças diurnas quase não há dimorfismo sexual, nem distinção na plumagem juvenil da adulta. Na grande maioria dos socós, também, não há dimorfismo sexual na plumagem, exceto em algumas espécies de *Ixobrychus*, porém é comum diferenças na plumagem entre jovens e adultos, sendo os jovens geralmente estriados nas tonalidades de cinza, enquanto os adultos possuem coloração preta e cinza ou marrom e preta (Martínez-Vilalta & Motis, 1992). Também há casos de polimorfismo em garças, onde uma mesma espécie (e.g. *Egretta sacra*, *Egretta gularis* e *Ardea herodias*) apresenta formas claras e escuras (Itoh, 1991).

Na época de reprodução, geralmente, exibem plumas especiais tornando-as mais belas e notáveis. Tais plumas podem ser classificadas em três tipos básicos: **1-lanceoladas**: caracterizadas por plumas longas e estreitas, com pequenos filamentos, comuns por exemplo na crista de *Cochlearius* e no dorso de *Butorides*; **2- filamentosas**: Duas alongadas com aspecto de pelos, com as barbas livres, comuns em espécies do gênero *Ardeola* e *Bubulcus*; e **3- egretas**, com longas barbas e bárbulas livres e flexíveis, típicas dos representantes de gênero *Egretta*.

## Espécies que ocorrem no litoral do Brasil:

- *Cochlearius cochlearius* (Linnaeus, 1766) - **arapapá**
- *Ixobrychus exilis* (Gmelin, 1789) - **socoí-vermelho**
- *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758) - **savacu**
- *Nyctanassa violacea* (Linnaeus, 1758) - **savacu-de-coroa**
- *Butorides striata* (Linnaeus, 1758) - **socozinho**
- *Ardeola ralloides* (Scopoli, 1769) - **garça-caranguejeira**
- *Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758) - **garça-vaqueira**
- *Ardea cinerea* (Linnaeus, 1758) - **garça-real-europeia**
- *Ardea herodias* (Linnaeus, 1758) - **garça-azul-grande**
- *Ardea cocoi* (Linnaeus, 1766) - **garça-moura**
- *Ardea purpurea* (Linnaeus, 1766) - **garça-roxa**
- *Ardea alba* (Linnaeus, 1758) - **garça-branca-grande**
- *Syrigma sibilatrix* (Temminck, 1824) - **maria-faceira**
- *Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783) - **garça-real**
- *Egretta tricolor* (Statius Muller, 1776) - **garça-tricolor**
- *Egretta gularis* (Bosc, 1792) - **garça-negra**
- *Egretta garzetta* (Linnaeus, 1766) - **garça-branca-pequena-europeia**
- *Egretta thula* (Molina, 1782) - **garça-branca-pequena**
- *Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758) - **garça-azul**

# Maçaricos



**Os Maçaricos.** A família Scolopacidae representada pelos maçaricos e narcejas, estão presentes em todo mundo, com exceção da Antártida. Grande parte das espécies se reproduzem na América do Norte e deixam o inverno boreal para passar o verão austral aqui. A maioria vive perto da água, mas algumas frequentam áreas mais secas.

São aves de pequeno a grande porte. A forma do bico varia bastante em dimensão e aspecto podendo ser encurvado ou direito, sendo na maioria das espécies bastante fino. As patas são habitualmente longas e terminam em dedos afilados ou lobados, numa adaptação à natação. As asas são longas e afiladas e a cauda tem tamanho médio. Os padrões da plumagem são bastante variados em tons de cinzento, castanho e branco, sendo a zona ventral mais clara. Não há dimorfismo sexual. Podem ser difíceis de identificar, pois muitas só estão presentes em plumagem não reprodutiva.

A época e estratégias de reprodução variam consoante a espécie e o habitat. As posturas contêm em média 2 a 4 ovos de cor cinzenta ou azulada, que podem ser incubados pelo casal ou por um dos pais. Os juvenis recebem os cuidados parentais dos dois progenitores, ou de apenas um deles macho ou fêmea, conforme a espécie.

## Espécies que ocorrem no litoral do Brasil:

- *Gallinago paraguayae* (Vieillot, 1816) - **narceja**
- *Gallinago undulata* (Boddaert, 1783) - **narcejão**
- *Limnodromus griseus* (Gmelin, 1789) - **maçarico-de-costas-brancas**
- *Limosa haemastica* (Linnaeus, 1758) - **maçarico-de-bico-virado**
- *Limosa lapponica* (Linnaeus, 1758) - **fuselo**
- *Limosa fedoa* (Linnaeus, 1758) - **maçarico-marmóreo**
- *Numenius borealis* (Forster, 1772) - **maçarico-esquimó**
- *Numenius hudsonicus* Latham, 1790 - **maçarico-de-bico-torto**
- *Numenius phaeopus* (Linnaeus, 1758) - **maçarico-galego**
- *Bartramia longicauda* (Bechstein, 1812) - **maçarico-do-campo**
- *Xenus cinereus* (Guldenstadt, 1775) - **maçarico-sovela**
- *Actitis macularius* (Linnaeus, 1766) - **maçarico-pintado**
- *Tringa solitaria* (Wilson, 1813) - **maçarico-solitário**
- *Tringa melanoleuca* (Gmelin, 1789) - **maçarico-grande-de-perna-amarela**
- *Tringa semipalmata* (Gmelin, 1789) - **maçarico-de-asa-branca**
- *Tringa flavipes* (Gmelin, 1789) - **maçarico-de-perna-amarela**
- *Tringa totanus* (Linnaeus, 1758) - **maçarico-de-perna-vermelha**
- *Arenaria interpres* (Linnaeus, 1758) - **vira-pedras**
- *Calidris canutus* (Linnaeus, 1758) - **maçarico-de-papo-vermelho**
- *Calidris alba* (Pallas, 1764) - **maçarico-branco**
- *Calidris pusilla* (Linnaeus, 1766) - **maçarico-rasteirinho**
- *Calidris minutilla* (Vieillot, 1819) - **maçariquinho**
- *Calidris fuscicollis* (Vieillot, 1819) - **maçarico-de-sobre-branco**
- *Calidris bairdii* (Coues, 1861) - **maçarico-de-bico-fino**
- *Calidris melanotos* (Vieillot, 1819) - **maçarico-de-colete**
- *Calidris himantopus* (Bonaparte, 1826) - **maçarico-pernilongo**
- *Calidris subruficollis* (Vieillot, 1819) - **maçarico-acanelado**
- *Calidris pugnax* (Linnaeus, 1758) - **combatente**
- *Phalaropus tricolor* (Vieillot, 1819) - **pisa-n'água**

## Pardelas



**Pardelas** ou bobos, são um grupo de pássaros pelágicos de médio tamanho e asas longas. Existem mais de 20 espécies de Pardela. Estas aves são mais comuns em águas temperadas e geada. Eles são pelágicos fora da época de reprodução. Puffinus é o gênero com maior representatividade dentro das pardelas e compreende aproximadamente 20 espécies de pequeno a médio porte, das quais 5 são registradas em território brasileiro.

## Espécies que ocorrem no Brasil:

- **Gênero *Procellaria***
  - *Procellaria cinera* – **Pardela cinza**
  - *Procellaria aequinoctialis* – **Pardela preta**
- **Gênero *Puffinus***
  - *Puffinus puffinus* – **Bobo-pequeno**
  - *Puffinus assimilis* – **Pardela-pequena**
  - *Puffinus lherminieri* – **Pardela-pequena**
  - *Puffinus gravis* – **Bobo-grande-de-sobre-branco**
  - *Puffinus griseus* – **Bobo-escuro**

## Alma de Mestre



**Alma de Mestre** é uma ave de alto mar, possui esse nome por emitir sentidíssimos e longos pios, os quais eram ditos ser as almas dos mestres ou capitães de navios que se perderam. Também conhecido como painho-de-wilson e Petrel-das-tormentas.

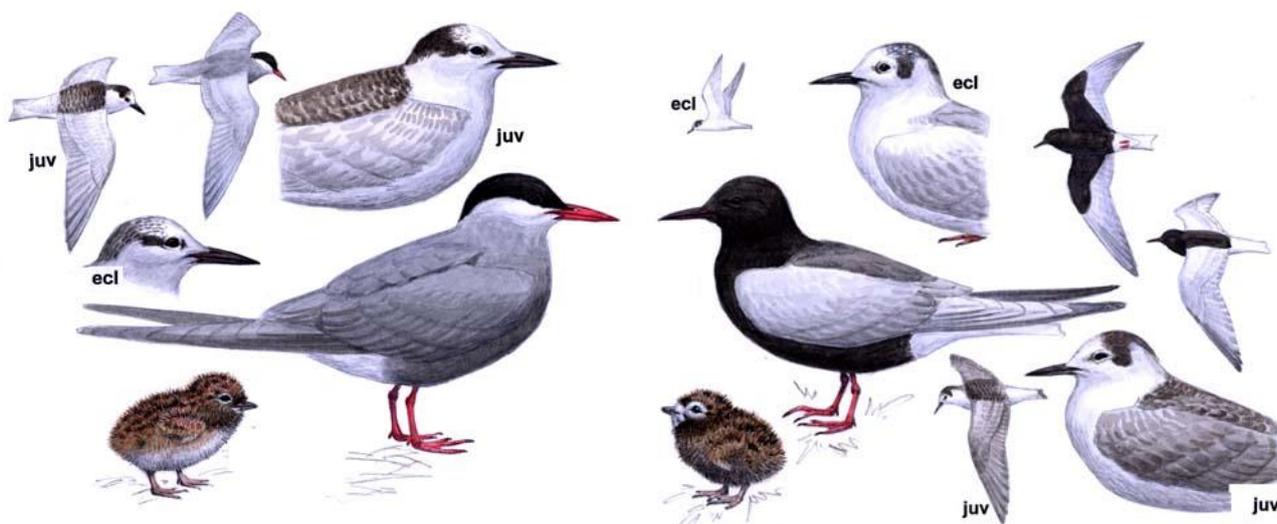
Ave de pequeno porte, mede 15 a 19 cm; envergadura de 38 a 42 cm. Ave delgada, de cor uniformemente preto-amarronzada com uropígeo e flancos brancos e uma banda parda amarronzada sobre o lado dorsal das asas. Cauda curta, côncava, quase retangular; pernas longas (maiores que a cauda) bem evidentes quando voa; pés pretos, com notórias membranas interdigitais amarelas, chamando bastante atenção durante o vôo. Bico preto.

Pelágico, vive nas águas dos oceanos meridionais. Voa em ziguezague, como as andorinhas, mas rente à superfície do mar. “Sapateia” na superfície da água e faz até pequenos saltos, pescando, as vezes em bandos. Encontrado nas águas dos oceanos austrais e acima do equador após o período de reprodução, nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. Encontrado em alto mar e na costa brasileira o ano todo. Aparece no Hemisfério Norte como visitante não nidificante.

### Espécie que ocorre no Brasil:

- *Oceanites oceanicus oceanicus* – alma de mestre

# Trinta Réis



**Trinta Réis**, como são chamadas as aves que fazem parte da família **Sternidae**, compõem um grupo com cerca de 44 espécies, 18 das quais com presença no Brasil.

Esse grupo é caracterizado por espécies que tem cauda bifurcada, asas mais estreitas e bico mais reto, pontiagudo, sendo dirigido para baixo durante o voo. Os esternídeos são aves de médio porte, com 25 a 50 cm de

comprimento. A sua morfologia geral está bem adaptada a um modo de vida ativo e a um voo rápido. Alimentam-se de peixes, que pescam em voos picados sobre a superfície dos oceanos. A maioria das espécies podem ser encontradas em habitats litorais e são migratórias.

A plumagem é bem característica facilitando a identificação do grupo, sendo predominantemente branca, com manchas no dorso e cabeça em tons de preto, cinzento e branco. O grupo apresenta plumagem com duas fases distintas, uma sexual caracterizada pela cor negra da fronte (que é de duração curta) e outra invernal ou de repouso sexual, adquirida por uma muda pré-nupcial e, diversos estádios juvenis. As espécies são muito semelhantes entre si, o que complica a identificação ao nível de espécie.

## Espécies que ocorrem no Brasil:

- *Anous stolidus* (Linnaeus, 1758) - **trinta-réis-escuro**
- *Anous minutus* (Boie, 1844) - **trinta-réis-preto**
- *Gygis alba* (Sparmann, 1786) - **grazina**
- *Onychoprion fuscatus* (Linnaeus, 1766) - **trinta-réis-das-rocas**
- *Sternula antillarum* (Lesson, 1847) - **trinta-réis-miúdo**
- *Sternula superciliaris* (Vieillot, 1819) - **trinta-réis-anão**
- *Phaetusa simplex* (Gmelin, 1789) - **trinta-réis-grande**
- *Gelochelidon nilotica* (Gmelin, 1789) - **trinta-réis-de-bico-preto**
- *Chlidonias leucopterus* (Temminck, 1815) - **trinta-réis-negro-de-asa-branca**
- *Chlidonias niger* (Linnaeus, 1758) - **trinta-réis-negro**
- *Sterna hirundo* (Linnaeus, 1758) - **trinta-réis-boreal**
- *Sterna dougallii* (Montagu, 1813) - **trinta-réis-róseo**
- *Sterna paradisaea* (Pontoppidan, 1763) - **trinta-réis-ártico**
- *Sterna hirundinacea* (Lesson, 1831) - **trinta-réis-de-bico-vermelho**
- *Sterna vittata* (Gmelin, 1789) - **trinta-réis-antártico**
- *Sterna trudeaui* (Audubon, 1838) - **trinta-réis-de-coroa-branca**
- *Thalasseus acufavidus* (Cabot, 1847) - **trinta-réis-de-bando**
- *Thalasseus maximus* (Boddaert, 1783) - **trinta-réis-real**